

As Materializações de Adelarzil

*Cesar de Souza Machado Brasília-DF, Março de 2003
Revisado em 02.02.2008*

Resumo

Esse artigo descreve as atividades de Adelarzil Munhoz, uma médium que mantém um trabalho em Votoporanda, SP, onde promove assistência espiritual por meio do fenômeno das materializações.

Introdução

Fenômenos de materializações não são novidade. De fato, com o advento do espiritismo no século XIX, começaram a surgir médiuns capazes de produzir esse fenômeno em público, geralmente durante a realização de sessões mediúnicas e, mesmo assim, restringindo-se a materialização de um ou outro objeto. Antes do espiritismo, pessoas que viessem a manifestar essa faculdade tinham a fogueira como seu destino provável.

Adelarzil Munhóz Cardoso é uma famosa e respeitada médium brasileira que também é capaz de realizar materializações. Diferentemente de outros médiuns, contudo, ela pode, de forma impressionante, materializar em profusão, a luz do dia, "ao vivo e com todas as cores" uma enorme variedade de objetos para dezenas ou mesmo centenas de pessoas. Alvo de várias reportagens na TV, Adelarzil chegou a atender, no "auge da sua fama", 3000 pessoas num único dia, materializando objetos para todas.

A história de suas materializações começa quando ela ainda era criança, mais precisamente, desde os 9 anos de idade em sua cidade natal, Nova Granada (SP), onde nasceu, em 1946. Segundo conta Adelarzil, ela começou a trabalhar atendendo o público por meio de orações e curas desde os 5 anos de idade. As pessoas acorriam a casa de sua família em busca de solução para seus problemas. Aos 9 anos, mais precisamente, em 13 de maio de 1955, começaram os trabalhos com fenômenos de transporte e materialização.

Há vários anos, a médium faz seus atendimentos em uma chácara na cidade de Votoporanga, SP. Nesse local, Adelarzil montou um complexo onde emprega várias pessoas, dispondo de restaurante, lanchonete, banheiros, lojinha para venda de algodão e preparados naturais, além de hospedagem para aqueles que, em dias de grande movimento, não puderem ser atendidos. A própria Adelarzil é a primeira a falar sobre as críticas que recebe por ter criado este pequeno complexo. Ela alega que precisa de espaço para trabalhar e receber um grande número de pessoas, daí o porque de usar uma área tão grande. Em segundo lugar, a manutenção desse espaço envolve uma série de gastos, tal como energia elétrica (mais de R\$ 1000,00/mês), empregados para manter a infra-estrutura, etc, e que têm de ser pagos por isso.

Embora hoje conte com essa infra-estrutura, Adelarzil conta que no passado sacrificou muitas vezes sua vida pessoal para poder ajudar outras pessoas, mesmo

sabendo que, muitas vezes, era traída por aqueles a quem ajudava. Os rendimentos de Adelarzil provêm dos atendimentos que faz: R\$10,00 por pessoa, mais R\$2,00 pelo algodão. Ela também vende em uma lojinha alguns produtos naturais, tal como um banho de ervas, velas, cremes, etc.

A Chegada

Para se chegar a cidade, o caminho mais fácil é seguir até São José do Rio Preto e de lá rumar para Votoporanga, distante 90 Km. De São José para Votoporanga o trajeto pode ser feito de ônibus, táxi ou por uma Van fretada.

Os atendimentos são feitos de forma coletiva na segunda, terça, sexta-feira e aos sábados, mas atendimentos individuais também podem ser antecipadamente marcados.

Chegamos em São José do Rio Preto, onde pernoitamos, no dia 21 de março. No dia seguinte contratamos um táxi para nos levar a Votoporanga. A chácara onde Adelarzil atende fica na estrada, antes de se chegar à área urbana de Votoporanga. Chegamos por volta das 10:00 h, quando dezenas de pessoas já passeavam pelo local. Algumas pessoas vieram de São Paulo capital, num ônibus fretado. Começamos a tirar uma série de fotos, não sem antes pedir permissão para tal. Algumas pessoas, contudo, pareceram incomodar-se com nossos flashes.

Segundo Adelarzil, poderíamos até fotografar a nossa sessão de materialização mas não as de outras pessoas que podiam se sentir incomodadas com isso.



Entrada da Chácara

O Preparo para a Sessão

Compramos um chumaço de algodão e, conforme orientação do vendedor, fomos desmembrando o mesmo em pequenos pedaços e despejando-os numa caixa de papelão. Na medida em que fazíamos isso, devíamos mentalizar o que desejávamos o que nos tinha levado ali. Cada pessoa também recebe um saco de plástico branco

e uma etiqueta adesiva branca onde cada pessoa coloca seu nome, prendendo a etiqueta no saco.



Preparo do algodão

Como se pode comprar um chumaço de algodão para quantas pessoas desejar, tais como familiares e amigos que não puderam vir pessoalmente, a etiqueta permite identificar a quem se referem os objetos que serão materializados.

As caixas de papelão são então recolhidas e levadas para dentro do salão onde ocorrem as materializações. Esse salão consiste numa construção de alvenaria com chão de cimento com cadeiras dispostas em fileira voltadas para a um tanque. Esse tanque é circular, feito de cimento e comporta, sob medida, uma peneira comum usada em construção civil acomodada em sua boca. No fundo do tanque (que não aparenta ter qualquer fundo falso), existe apenas um pequeno orifício para escoamento da água. O tanque fica sobre uma plataforma de uns 30 cm de altura, onde se posta Adelarzil.

Ao lado do tanque, o algodão é retirado das caixas e colocado em várias peneiras, formando grandes montes. As peneiras cheias de algodão são empilhadas umas sobre as outras, junto à parede do fundo. Percebe-se, por isso, e, pela forma que são manipuladas, que são bem leves (veja a foto).

A Palestra

As atividades começam com uma palestra às 11 horas ministrada por Adelarzil no pátio do prédio principal. Ela fala de seu trabalho, de sua fé em Deus e de como muitas pessoas vão ali não movidas pela fé, mas pela dúvida. Céticas, querem apenas satisfazer sua curiosidade e criticar seu trabalho. Adelarzil conta que a tempos pede em suas orações que essas pessoas não mais apareçam ali. De fato, no passado, ela chegou a atender grupos de até 3000 pessoas, dentre brasileiros e estrangeiros. Segundo ela, nos últimos anos o número de pessoas vêm diminuindo. De fato, havia "apenas" umas cem pessoas naquela palestra para serem atendidas naquele dia. Algumas das pessoas presentes já conheciam o trabalho de Adelarzil há mais de 20 anos. Adelarzil prossegue contando vários casos ocorridos no passado, esclarecendo que ela não faz milagres, tudo depende da fé das pessoas.



Peneiras dispostas ao lado do tanque

Prosseguindo, fala das críticas que recebe por manter naquele local restaurante, loja e por cobrar pelos atendimentos. Faz uma rápida preleção sobre os produtos que vende no local - velas, “banho de ervas”, cremes, etc. Por fim, ensina uma forma de oração que seria muito poderosa e conclui fazendo uma prece com todos os presentes rogando o amparo divino.



Local da palestra - o salão das materializações fica no fundo

Após a palestra, que pode durar de 30 a 60 minutos, as pessoas entram no salão fechado em grupos de 36, conforme o número de sua senha. As demais ficam esperando o término desse primeiro grupo para entrarem. Após alguns minutos de preparação do algodão, tem início a sessão de materialização.

Ao entrar no salão, as pessoas ocupam as quatro primeiras fileiras de cadeiras. A primeira delas fica a 1, 5 metro do tranque. Nesse momento, as peneiras ainda estão sendo preenchidas com algodão. A primeira peneira é posta então sobre a pia e encharcada com água e um pouco de álcool pelo assistente. Quando sente que está pronta, Adelarzil chama a primeira pessoa da primeira fila. Essa pessoa se coloca de pé em frente ao tanque segurando seu saco plástico. Em seguida Adelarzil começa a mexer com ambas as mãos no algodão molhado e começa, de forma incrível, a retirar objetos do mesmo.



Detalhe do tanque

As Materializações

Via de regra os objetos materializados tem uma conotação com trabalhos de magia negra, vodu e quimbanda. Surgem, em profusão, velas de todos os tipos, tamanhos e formatos, pedaços de cerâmica, placas de cemitério, flores de cemitério, fitas, tridentes (alguns com até 50 cm). Em certos casos, mais raros, outros objetos exóticos também podem ser materializados, tais como cocos, ossos, bonecos de pelúcia, etc.

Nesse dia, além desses objetos, assistimos à materialização de uma calcinha de mulher para uma moça e um par de meias para um senhor. Um detalhe importante é que a maioria das peças e o próprio algodão vêm quase sempre impregnados de terra.

Para esse autor, foram materializados um caixão com 25 cm de comprimento formado por ripas de madeira unidas por uma fita do Senhor do Bonfim cor-de-rosa. Dentro do mesmo, um fusquinha azul de plástico sem rodas e um bonequinho de plástico marrom (curiosamente, a muitos anos esse autor teve um fusca exatamente dessa cor e tom que acabou sendo furtado). Surgiram ainda uma placa de cemitério de metal, nas cores azul e branca com o número 933, um pedaço de cerâmica, uma flor de cemitério e velas de vários tipos e cores. Tudo sujo de terra.

Os objetos materializados são depositados por Adelarzil sobre uma folha de jornal e essa é dobrada e posta, por um assistente, no saco plástico que a pessoa fica segurando. Quando a materialização dos objetos para aquela pessoa termina, ela sai do recinto e pode examinar, do lado de fora, sobre uma mesa de madeira rústica, os objetos que surgiram. Uma placa ao lado mostra o significado dos objetos materializados.



Adelarzil em atividade

No caso desse autor os objetos materializados e seus significados são:

- Boneco: Imobilizar a pessoa
- Carrinho: Para causar acidente
- Fita rosa: Atrapalhar a vida sentimental e amorosa
- Flor de cemitério: Desejo de morte, ódio e vingança
- Placa de cemitério: Trabalho para a morte
- Terra: influência de ódio, inveja, desavença
- Vela roxa: Dar angústia na pessoa
- Vela vermelha: Afetar a mente e nervos
- Pedaco de vaso: Desequilibrar a vida financeira

Os objetos materializados sugerem que algum trabalho de magia teria sido feito por alguém para esse autor. Segundo se conta, em certos casos, o nome da pessoa que fez o trabalho de magia aparece escrito junto com os objetos.

Uma outra conhecida médium, Marilusa Vasconcellos, contou a esse autor que Adelarzil materializou para ela, dentre outras coisas, o rótulo de uma garrafa de cerveja que teria sido usado em um trabalho de magia contra ela. O detalhe era que aquela marca de cerveja não era fabricada com aquele rótulo a mais de 10 anos.

Que fim Levam os Objetos

Satisfeita a curiosidade, a pessoa pode deixar o saco com os objetos depositados num recipiente para ser recolhido pela prefeitura de Votoporanga e que providencia

sua incineração. Algumas pessoas fotografam os objetos antes de irem. Se preferirem, podem levar os objetos consigo, mas Adelarzil recomenda que os mesmos sejam queimados, sempre em local aberto, pois podem ocorrer pequenas explosões durante esse processo.

O Porquê do Algodão

No início, Adelarzil materializava os objetos em cima das pessoas mesmo. Como as vezes esses objetos eram grandes, pesados e, por vezes, cortantes, as pessoas corriam o risco de acabarem se machucando. Por esses motivos, os guias espirituais passaram a pedir que fosse providenciado algodão para a materialização.

Será Fraude ?

Algumas pessoas acham que os objetos poderiam ser passados para Adelarzil por alguém escondido dentro do tanque. Para que isso fosse possível, seria necessário que a pessoa permanecesse por horas num local apertado, sob uma "chuva" de água e álcool. Além do mais, o tanque de cimento teria de possuir um fundo falso muito bem feito e a peneira teria de ter uma trama retrátil o suficiente para permitir a passagem de objetos muito grandes. Outro problema seria o de não deixar nada enganchado na trama da peneira. Quando o algodão termina, a peneira é simplesmente jogada de lado, num canto da parede.

Em certo momento, o algodão já está acabando, restando apenas um pequeno montículo. Mesmo assim, vários objetos acabam surgindo desse último punhado.

Algumas pessoas arriscam que os objetos poderiam estar escondidos no algodão. Isso é uma impossibilidade, pois, como mostram as fotos, as peneiras são tão leves que chegam a ser empilhadas umas sobre as outras, sendo facilmente manipuladas pelo assistente. Segundo os cálculos desse autor, de cada uma dessas peneiras saem objetos para até 12 pessoas. Como cada pessoa leva, em média, um saco de plástico para si e mais outros três para outras pessoas e, considerando que o peso dos objetos materializados deve oscilar na faixa de 500 gramas por pessoa, temos assim, 2 kilos de material por pessoa. Dessa forma, cada peneira teria de conter 24 kilos de objetos escondidos, Além de não haver espaço na mesma para tantos objetos, ela nunca poderia ser manipulada com se não tivesse peso algum.

Por fim, algumas peneiras são postas vazias sobre o tanque e o algodão é despejado na mesma diante dos olhos da audiência, eliminando qualquer possibilidade de fraude.

É importante lembrar que Adelarzil também é capaz de fazer materializações, por exemplo, dentro de uma bacia de alumínio comum, cheia de algodão. Isso já foi, inclusive, filmado e apresentado pela Televisão (Globo Reporter) na presença do cético Padre Quevedo, que limitou-se a explicar o fenômeno como um truque de mágica. Segundo ele, os objetos ficariam escondidos "dentro do corpo" de Adelarzil embora ele não possa explicar como ela seria capaz de colocá-los dentro da bacia de algodão diante de seus olhos e da câmera sem serem percebidos.

Uma Explicação para a Origem dos Objetos

Segundo Adelarzil, todas as pessoas recebem cargas energéticas negativas oriundas de consciências intra e extrafísicas. Algumas dessas energias chegam a se consolidar em *formas pensamento* que ficam agregadas ao campo energético da pessoa. As materializações que produz, algumas vezes, são objetos que foram empregados em trabalhos de magia, e, noutras vezes são representações das energias negativas associadas a ódio, a inveja e a vingança direcionadas contra a pessoa.

Sincronicidade

Muitas pessoas afirmam notar que vários de seus problemas parecem se resolver após visitarem a médium em uma de suas sessões de materialização. Por coincidência (?) um apartamento que esse autor tentava vender à quatro meses sem sucesso foi rápida e satisfatoriamente negociado dias depois da sessão do qual participou.

Como Ocorre o Fenômeno de Materialização

Casos de materialização não são novidade, tendo sido fartamente documentados ao longo da história, muitas vezes registrados fotograficamente. Se por vezes fraudes foram cometidas, noutras situações, foi possível registrar o fenômeno sob rígidas condições de laboratório. A natureza dos objetos materializados por Adelarzil indica que muitos deles, senão todos, não são realmente materializados mas sim transportados, através da dimensão extrafísica, para o monte de algodão.

Fenômenos de transporte também já foram bem estudados, inclusive em laboratório. Conforme relata Hernani Guimarães Andrade, em 1981, experimentos conduzidos na república popular da China, demonstraram que dois meninos tinham a capacidade de produzir o fenômeno de transporte em pequenos objetos, inclusive caixas contendo radiotransmissores cujos sinais deixavam de ser captados ao longo do processo de transporte. Segundo Hernani, a melhor explicação para esse tipo de fenômeno é que o deslocamento seria feito através de uma quarta dimensão espacial.

Conclusão

É difícil assistir a materializações produzidas por Adelarzil sem se impressionar com as mesmas, seja pela forma como surgem os objetos, seja pela sua quantidade ou diversidade. Mesmo a televisão não consegue mostrar com fidelidade o processo, muito menos outros detalhes do ambiente e das pessoas. Embora seja possível, em termos técnicos, explicar as materializações como um truque de ilusionismo, nossa observação do fenômeno indicou não ser esse o caso. É importante lembrar ainda que a médium produz esse fenômeno a décadas, sem que ninguém pudesse provar que as materializações fossem uma fraude.

Referências

ANDRADE,H.G. **Espírito, perispírito e alma - ensaio sobre o modelo organizador biológico**. Ed. Pensamento, 1ª Ed. São Paulo, 1984.

Serviço: Informações sobre os trabalhos de Adelarzil pelo fone (17) 3422-5395